

A apresentação e discussão que teve lugar no encontro sobre Comunicação de Ciência, promovido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a 23 Junho 2016 em Coimbra, enquadrou a comunidade de comunicadores de ciência como estando dividida em dois grandes grupos:

- a) comunicadores institucionais (ligados a centros de investigação e universidades)
- b) membros dos Centros de Ciência Viva (grupo onde presumivelmente são também incluídos os museus de ciência).

Os restantes grupos envolvidos em comunicação de ciência (como os divulgadores, jornalistas, ilustradores, documentaristas, artistas, gestores de ciência, entidades como associações sem fins lucrativos, oceanários, jardins zoológicos e botânicos e outros) aparecem como periféricos nesta discussão e foram referidos apenas como intervenientes *ad hoc* em projetos e ações específicos.

Ficaram também de fora áreas/sectores essenciais como os ecossistemas de inovação (benchmarking, gestão, transferência) onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento eficaz desses ecossistemas.

Ficou implícito na reunião que a política estatal de apoio a atividades e projetos comunicação de ciência está dividida em dois tipos:

- apoio à comunicação desenvolvida por centros de investigação e universidades, a ser feito pela FCT através de mecanismos de apoio que não são ainda claros, referindo estar já contemplado nos mecanismos de financiamento existentes.
- apoio a atividades promovidas por museus, centros de divulgação científica, bibliotecas ou outros através da Ciência Viva.

Outras associações e grupos ou indivíduos ou outras ações foram consideradas fora do espectro de apoio desta Secretaria de Estado, sendo remetida para outras responsabilidades, nomeadamente o Ministério da Cultura.

Em relação ao apoio dado pela FCT, é essencial que haja clarificação no que respeita às diferentes áreas que serão apoiadas, aos diferentes tipos de projetos que podem ser apoiados, aos organismos e profissionais que podem ser apoiados e quais os mecanismos propostos, pois os existentes não contemplam claramente a comunicação de ciência.

É também essencial que se distinga entre:

- bolsas de formação em comunicação de ciência
- bolsas de investigação de comunicação de ciência (PhD, pós-Doc ou outras)
- incentivos à contratação de profissionais de Comunicação de Ciência (empregabilidade)
- incentivos à atividade de comunicação de ciência (projetos)

A Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica apoia a Rede de Centros Ciência Viva e tem financiado projetos de ação de comunicação de ciência de outras entidades, com abertura pontual de concursos ou através de candidaturas espontâneas. No entanto, este apoio

é feito sem que haja qualquer indicação prévia de linhas de ação, montantes disponíveis para financiamento ou objetivos para o desenvolvimento de atividades de comunicação de ciência. Dado o crescimento em competências e em entidades envolvidas em comunicação de ciência, atendendo ao desenvolvimento de novos modelos de comunicação de ciência e à necessidade de apoiar as interações inovadoras entre os seus diversos atores, a nível nacional e internacional, propomos a existência de concursos abertos anualmente pela tutela da ciência, independentemente das estruturas gestoras intermédias que sejam escolhidas para o efeito. Estes concursos devem ter objetivos, critérios de financiamento, prazos e montantes claramente definidos, bem como serem transparentes em relação ao modo de seleção e aprovação das propostas a financiar (anúncio de calendários, formação dos júris, critérios de avaliação, actas de reuniões, processo de recurso, publicação de resultados dos concursos, publicação de resultados no final dos projectos). Esta regularidade é essencial para a manutenção da dinâmica instalada, capacitando também os agentes a candidaturas de outra envergadura a nível internacional e garantindo que a diversidade se mantém.

As questões acima enunciadas são as que consideramos mais urgente transmitir neste momento, como resposta ao pedido feito pela Secretaria de Estado. Dado o curto prazo disponível para esta discussão, este documento não pode refletir a posição da Associação SciCom, devendo ser encarado apenas como a contribuição de elementos da sua direção que resultam de auscultações não sistematizadas à comunidade que representam.

No entanto, cremos que este assunto merece uma discussão mais alargada e uma reflexão da comunidade alargada da SciCom.Pt. Nesse sentido, e até ao final de 2016, a SciCom.Pt irá realizar três encontros (norte, centro e sul do país), abertos à comunidade diversa de comunicadores de ciência, para discutir as propostas e objetivos desta comunidade para o futuro próximo, nomeadamente em relação aos seguintes tópicos:

- apoio ao desenvolvimento profissional da comunicação de ciência em diferentes tipos de instituições
- apoio e financiamento de atividades e projetos de comunicação de ciência, nas suas diversas vertentes (instituições de investigação, museus e centros de ciência, associações e projetos individuais, etc.)
- apoio à formação de comunicadores de ciência

Os resultados destes encontros serão compilados num documento final que será transmitido ao MCTES.

Com os melhores cumprimentos

Os elementos da Direção da Associação SciComPt

António Gomes da Costa

Silvia Castro

Júlio Borlido Santos

Joana Lobo Antunes